

Governo já prepara ajuda a municípios

Mônica Izaguirre
de Brasília

O governo federal deverá anunciar, em breve, um programa de refinanciamento de dívidas municipais, a exemplo do que foi feito para os estados, com prazo de 30 anos e juros de 6% a 7,5% anuais além da inflação medida pelo IGP-M. Bastante adiantada no âmbito do Ministério da Fazenda e do Banco Central, a discussão será levada amanhã à Câmara de Política Econômica, um dos órgãos de assessoramento ao presidente da República.

Dentro da equipe econômica, há quem entenda que o momento não é dos melhores para se anunciar uma medida que exigiria do Tesouro Nacional mais emissão de títulos e, portanto, aumento da dívida mobiliária federal.

“O problema é que não há alternativa”, disse um integrante da equipe econômica. Segundo a fonte, o governo federal será forçado a criar um programa de refinanciamento para Municípios por causa da situação da prefeitura de São Paulo. Pelas regras da Resolução 78 do Senado, aprovada ano passado, a prefeitura paulistana não está em condições de emitir títulos novos para rolagem de sua dívida mobiliária e nem terá recursos para resgatar os papéis que vencem este ano.

O governo federal, em tese, pode não fazer nada, deixando que a prefeitura fique inadimplente e que os detentores dos papéis tenham prejuízo. Mas, pelo tamanho da dívida mobiliária paulistana, isso criaria problemas para o sistema financeiro. De acordo com o último número disponibilizado pelo BC, no fim de outubro de 1998 a dívida da prefeitura em papéis já estava em R\$ 7,648 bilhões. Atualmente, já teria ultrapassado R\$ 8 bilhões. Cerca de R\$ 1,2 bilhão vencem no primeiro semestre e, portanto, precisariam ser substituídos por títulos novos. O primeiro vencimento no semestre ocorrerá em 1º de março, quando expira o prazo de R\$ 410 milhões do volume total de papéis que estão sendo refinanciados pelo Banespa.

O BB e o Banespa, em processo de privatização, seriam as instituições mais afetadas, em caso de inadimplência do município. O BB carrega cerca de R\$ 5 bilhões e o Banespa, R\$ 2,6 bilhões de papéis da prefeitura. O BB informa que os títulos não fazem parte de sua carteira própria e que só administra parte do fundo da dívida municipal.